

RELATÓRIO FINAL

**APOIO A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA
EM HUMANIZAÇÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO
&
FORMULAÇÃO DO ÍNDICE DE HUMANIZAÇÃO
DE MATERNIDADES**

RELATÓRIO FINAL

APOIO A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA
EM HUMANIZAÇÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO
&
FORMULAÇÃO DO ÍNDICE DE HUMANIZAÇÃO
DE MATERNIDADES

Comitê Gestor: IPADS / JOHNSON & JOHNSON/ SES - NÚCLEO TÉCNICO DE HUMANIZAÇÃO

Coordenador Geral: Thiago Lavras Trapé

Diretora Executiva: Camila Nascimento Benvenuto

Equipe Técnica: Beatriz Tamaso Miotto, Fernanda Fortes de Lena e Thiago Noronha Sugimoto

Coordenador Núcleo Técnico de Humanização: Vanderlei Camargo Freitas

Representantes Johnson & Johnson: Ronaldo Pires, Juliana Dal Pino, Wagner Orlandi, Erika Alvarez, Camila Batista.

Projeto Gráfico e Diagramação: Santa Causa Boas Ideias & Projetos

Elaboração de texto: Vinicio Lira

Agradecimento: Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP, Sociedade Paulista de Pediatria – SPP, Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo- SOGESP, Representantes áreas técnicas Secretaria Estadual de Saúde- SES, Representantes Hospital Maternidade de Interlagos- HMI, Escola Paulista de Enfermagem – USP.



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO



FICHA TÉCNICA

IPADS



Johnson & Johnson: compromisso com a saúde e apoio à humanização

Humaniza – SES - Núcleo Técnico de
Humanização



Parâmetros para humanizar mais e melhor:

Apoio à Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo e Formulação do Índice de Humanização em Maternidades

Índice de Humanização em Maternidades: um guia para
qualificar relações e o cuidado em saúde



Ações de apoio à Gestão e ao Cuidado Humanizado no Hospital Maternidade Interlagos: a qualificação profissional por meio da humanização

Narrativas Inspiradoras em Humanização em Saúde:
o registro de experiências exitosas em humanização no
Estado de São Paulo





IPADS

O Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que há 18 anos tem como missão formular, apoiar, desenvolver, implementar e avaliar políticas, programas e projetos, bem como realizar estudos e pesquisas voltados ao desenvolvimento sustentável nos campos de: saúde; educação e assistência social.

O projeto de apoio ao Núcleo técnico de humanização da Secretaria estadual de Saúde do estado de São Paulo reflete a missão do IPADS de atuar na qualificação do SUS a partir do desenvolvimento de novas metodologias para avaliar e qualificar políticas públicas de saúde.

Fruto da parceria entre o IPADS, Johnson & Johnson e Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo através do Núcleo Técnico de Humanização, o projeto traz visibilidade ao trabalho do NTH além da construção coletiva de uma metodologia de avaliação de políticas públicas. O projeto utilizou-se de metodologias participativas validadas no campo científico e foi testado e validado, além de endossado por associações científicas e técnicos competentes na área.

Uma ferramenta inovadora que pode ser utilizado em qualquer Maternidade, com objetivo de induzir boas práticas e avaliar o atual cenário da instituição no que tange as ações de humanização.

Destacamos o engajamento de diversos profissionais da área da saúde comprometidos com o desenvolvimento deste projeto, tornando possível todo o processo de trabalho.

Johnson & Johnson: compromisso com a saúde e apoio à humanização

Maior e mais diversificada empresa do setor de saúde no mundo, a Johnson & Johnson do Brasil está presente na vida dos brasileiros há 85 anos e desde o início de suas atividades no país a empresa carrega consigo o compromisso com a inovação, tecnologia e comprometimento em atender da melhor forma possível as necessidades da população. Além de fornecer produtos de qualidade, a companhia desenvolve parcerias colaborativas para a criação de projetos com as diferentes esferas da sociedade: governo, universidades, profissionais de saúde e ONGs.

Entre essas parcerias está o Programa de Apoio a Humanização na Saúde da Johnson & Johnson - PAHS que teve origem após diálogos entre a Johnson & Johnson do Brasil e o Ministério da Saúde. Alinhado a Política Nacional de Humanização – PNH, o projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento aos pacientes do SUS por meio de qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde, garantindo tratamento humanizado nos hospitais, unidades públicas de saúde e maternidades do país.

No tocante as maternidades, o PAHS prioriza o apoio à atenção humanizada durante a gravidez, o parto e o puerpério nas maternidades públicas do Estado de São Paulo. Por meio do projeto, a J&J incentivou de forma institucional a estruturação da 1ª Maternidade Referência em Humanização no Estado de São Paulo, o Hospital e Maternidade Interlagos – HMI. Durante esta etapa do projeto foram realizadas ações diagnósticas e elaborado o perfil socioeconômico dos usuários atendidos pelo HMI, dados que serviram de subsídio posteriormente à proposta de construção do Índice de Humanização em Maternidades.

A Johnson & Johnson, junto com o IPADS e o Núcleo de Técnico de Humanização, fez parte do comitê gestor do projeto, apoiando na gestão e construção da iniciativa, assim como da seleção dos especialistas responsáveis por elaborar, construir e validar o Índice de Humanização em Maternidades e das oficinas de construção do mesmo.

“

“Para todos que possuem compromisso com a saúde não há outro caminho que não a parceria. Do ponto de vista da iniciativa privada, cabe a nós estarmos atentos às demandas, às oportunidades e se colocar ao lado de quem precisa para construirmos juntos projetos que impactam a vida das pessoas”.

Ronaldo Luiz Pires, diretor de relações governamentais da Johnson & Johnson Brasil

”

A Johnson & Johnson, junto com o IPADS e o Núcleo de Técnico de Humanização, fez parte do comitê gestor do projeto, apoiando na gestão e construção da iniciativa, assim como da seleção dos especialistas responsáveis por elaborar, construir e validar o Índice de Humanização em Maternidades e das oficinas de construção do mesmo.

O índice de Humanização em Maternidades é uma ferramenta inovadora de gestão de políticas públicas e para capacitação de profissionais e serviços, não apenas pelo seu alto potencial de multiplicação em todo o território nacional traçando caminhos claros de aumento de eficiência e qualidade no atendimento, mas também pelo seu papel na elevação do patamar do monitoramento e avaliação de políticas de saúde e gestão em maternidades.

Humaniza SES - Núcleo Técnico de Humanização

O Índice de Humanização em Maternidades é resultado de um processo de trabalho que teve início no ano de 2014 quando inicialmente trabalhamos com as 23 maternidades públicas da grande São Paulo, sendo este projeto de apoio e assistência amparado e norteador desde o começo pelas diretrizes e dispositivos da PEH – Política Estadual de Humanização.

A concretização desta iniciativa só foi possível devido às parcerias realizadas, logo, é mais do que necessário fazer alguns agradecimentos. Ao longo de todo o percurso nós do Núcleo Técnico de Humanização, contamos com o apoio e expertise do Ipads e da Johnson & Johnson que por meio de suas potencialidades e estruturas contribuíram de maneira fundamental para a concretização deste projeto.

Também gostaria de agradecer toda a equipe do Hospital Maternidade Interlagos por suas demonstrações de mobilização e disponibilidade ímpares durante toda a concepção e aplicação do índice. Não por acaso optamos por construir o Índice de Humanização em Maternidades juntamente com eles.

Não poderia deixar de demonstrar minha gratidão ao Doutor Belmiro Gonçalves Pereira, professor da Unicamp e representante da SOGESP – Associação de Obstetrícia e Ginecologia de São Paulo por sua participação nas etapas de validação do índice. Assim como a Doutora Maria Luiza Riesco, professora da Escola de Enfermagem da USP por sua contribuição constante no projeto. Além de Adriana Dias, na ocasião articuladora de humanização do NTH que acompanhou e foi atuante no decorrer desta caminhada.

A todos os envolvidos, meu muito obrigado.

Coordenador do NTH – Núcleo Técnico de Humanização.





Parâmetros para humanizar mais e melhor: Apoio à Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo e Formulação do Índice de Humanização em Maternidades

Pautado nos princípios e diretrizes da humanização, instituído como política pública de saúde no ano de 2003 através da PNH (Política Nacional de Humanização) foi criado no ano de 2012, o Núcleo Técnico de Humanização (NTH). Uma instância da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo que possui entre suas atribuições a busca pela implementação de novos métodos e dispositivos de atendimento aos usuários e de apoio à gestão de serviços de saúde.

Ainda no ano de 2012, coube ao NTH desenhar e implementar, no Estado de São Paulo, em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH), a Política Estadual de Humanização (PEH). A PEH busca a implementação de métodos e dispositivos de atendimento aos usuários, de apoio à gestão de serviços de saúde, além de fortalecer e integrar ações que melhorem a qualidade das relações entre profissionais, usuários e gestores.

No ano de 2015, o NTH coordenado por Eliana Ribas (esteve no cargo até fevereiro de 2018, que capitaneou a efetivação do projeto **“Apoio e Capacitação em Planejamento e Avaliação do Programa de Humanização do Estado de São Paulo para Ações em Maternidades”**). Foi um projeto direcionado aos apoiadores do Núcleo Técnico de Humanização que desenvolveram, ao final, 26 projetos de intervenção, que buscavam analisar situações problemáticas, propor metodologias de intervenção e indicadores avaliativos para mensurar os impactos das intervenções em maternidades do estado.

O projeto teve continuidade no ano de 2016, momento em que o Hospital e Maternidade de Interlagos foi identificado como lócus privilegiado para ações de humanização, devido ao alto grau de arranjos e dispositivos de gestão já implementados e práticas de cogestão. Nesta etapa do projeto, foi realizada uma análise profunda sócio-demográfica de toda a região sul do município de São, Paulo, principal região atendida pelo HMI. Este estudo subsidiou a identificação do perfil do usuário do serviço assim como aperfeiçoamentos no planejamento de atendimento à demanda local e a definição de ações de educação continuada focadas na qualificação de profissionais e gestores da maternidade.

Como sequencia, no ano de 2017-18 foi definido o tema da criação do Índice de Humanização, como proposta de debater, definir e agregar diferentes indicadores que pudessem capturar as práticas de humanização já implementadas nas maternidades do estado. O projeto **“Apoio à Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo e Formulação do Índice de Humanização em Maternidades”** foi subdividido em três produtos:



A necessidade de criar parâmetros para a humanização em maternidades e, dessa maneira, aperfeiçoar a exatidão das ações na saúde materno-infantil foi um dos objetivos principais destacado por Eliana Ribas para a realização do projeto **Apoio à Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo e Formulação do Índice de Humanização em Maternidades**:

“Com indicadores e metas é possível trabalhar em uma direção. Não como algo que aprisiona o trabalho, mas que orienta e possibilita que seja revisto se não for na direção pretendida. Revendo coletivamente e refazendo se for necessário”.

O índice é uma importante ferramenta capaz de aumentar a transparência nos critérios de avaliação e, conseqüentemente, aperfeiçoar a qualidade do cuidado em saúde, tornando público parâmetros para melhoria da assistência e das relações entre trabalhadores, usuários e gestores, além de fomentar a importância do planejamento das ações em políticas públicas de saúde. Para o Dr. Antônio Rugolo Junior, Secretário Adjunto da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo, o índice destaca-se pelo pioneirismo e transparência que pode proporcionar.

“

O Projeto é muito interessante porque foca em um tema que apesar de existir há quase 20 anos muito pouco foi feito em relação a humanização. Ele é muito importante e vai conseguir medir as ações de forma objetiva. Atualmente não temos uma ferramenta que consiga ministrar objetivamente o trabalho que vem sendo feito e que pode ser estendido.

Dr. Antônio Rugolo Junior, Secretário Adjunto da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo.

”

A construção do índice teve início em julho de 2017 com o levantamento de referências bibliográficas sobre a temática da humanização e a delimitação de indicadores referentes sobre o assunto. Posteriormente, em setembro do mesmo ano, foram realizados dois encontros com a participação de representantes da comunidade acadêmica, do Hospital Maternidade Interlagos, da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, representantes de classes, entre outros, com o objetivo de apresentar, discutir e validar os indicadores formulados.

Após a etapa de validação, construiu-se então o índice de Humanização em Maternidades, que em dezembro de 2017, foi aplicado pela primeira vez, por meio de questionários, à trabalhadoras e usuários do Hospital Maternidade Interlagos.

Concomitante à elaboração do índice, foram realizadas também durante todo o ano de 2017 ações de apoio à gestão no Hospital Maternidade Interlagos, conduzidas por um colegiado indicado pela gestão local com supervisão do Prof. Thiago Trapé, contribuindo para solidificar ainda mais a presença da humanização na rotina deste serviço.

Já as narrativas com os relatos de experiências bem-sucedidas no cuidado humanizado no Estado de São Paulo foi produzido por diferentes autores, entre acadêmicos e trabalhadores da própria rede de saúde do Estado de São Paulo, durante o período de julho a dezembro de 2017. A consolidação de boas práticas podem auxiliam na implementação de ações semelhantes em outros serviços pelo Brasil, além de se configurar como um importante registro de iniciativas já desenvolvidas no estado.

Para Thiago Trapé, coordenador geral do projeto, a necessidade de elencar e mensurar indicadores relativos à humanização do cuidado referente à saúde materno-infantil é um dos principais motivos para a criação e execução do projeto:

“*Nosso objetivo é qualificar a assistência ao pré-parto, parto e pós-parto, além de implementar valores democráticos na construção de processos avaliativos para a melhoria das relações de trabalho.*”

Thiago Trapé, Coordenador Geral do projeto

Construído de forma democrática e com a participação de diversos profissionais referências na área, o projeto possui o potencial de fomentar uma cultura avaliativa nos serviços de saúde com o intuito de qualificar os processos de trabalho e a assistência em saúde.



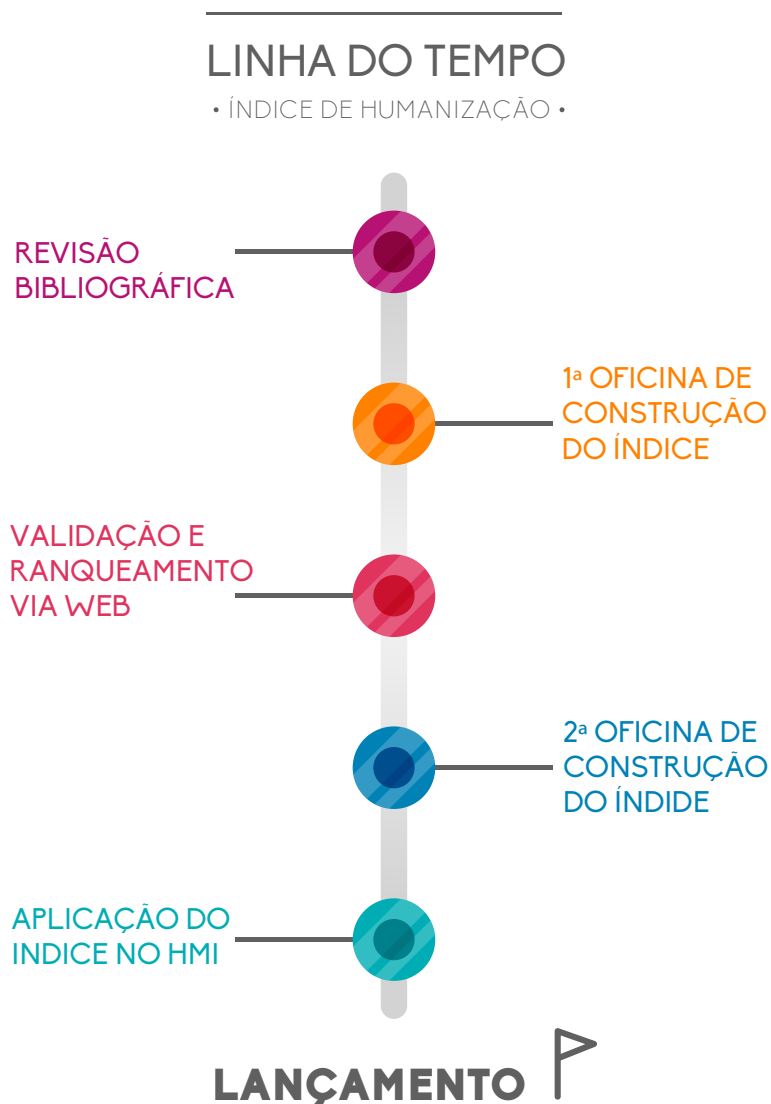
Thiago Trapé (Coordenador Geral do Projeto) Eliana Ribas (Coordenadora Núcleo Técnico de Humanização do Estado de São Paulo) e Renard Aron (Representante J&J)



Índice de Humanização em Maternidades: um guia para qualificar relações e o cuidado em saúde

Um índice pode ser definido como a sintetização da análise de um fenômeno mediante a agregação de valores numéricos, convertendo o assunto abordado em números hierarquizados por meio de indicadores que retratam os diversos aspectos sobre determinado tema. São os indicadores as referências que permitem a medição e comparação sobre um assunto específico em um espaço de tempo determinado, mas em diferentes ambientes. Conforme definiu Thiago Trapé, coordenador geral do projeto: *“Índices são como fotografias, algo 100% temporal, dizem respeito a um tempo e uma proposta específica.”*

Em um caso tão complexo quanto foi a formulação do Índice de Humanização em Maternidades foi necessário determinar entre as variáveis existentes, quais eram as mais importantes para a mensuração da humanização. Primeiro foi realizado um levantamento de referências bibliográficas sobre a temática e suas variáveis, e selecionadas apenas as mais adequadas para o objetivo do projeto, atribuindo peso às escolhidas com intuito de ranqueá-las em escala de importância.



Os indicadores possibilitam estabelecer padrões e acompanhar sua evolução ao longo do tempo. Entretanto, apenas um indicador não é suficiente para compreensão de um determinado cenário. É preciso fazer a análise de vários indicadores e compará-los. No caso do Índice de Humanização em Maternidades, além de estarem alinhados às diretrizes da PNH e PEH, estes foram construídos, debatidos e analisados levando em conta também indicadores socioeconômicos. Isto se deu a partir da compreensão de que as características da localidade impactam diretamente nos pontos que mais precisam ser trabalhados e abrangidos pela humanização. **Tal processo formulou inicialmente 38 indicadores.**

Na visão de Vanderlei Camargo Freitas, atual coordenador do Núcleo Técnico de Humanização, os procedimentos para a construção do índice preencheram as lacunas existentes para um resultado satisfatório:

“

“A metodologia, assim como a base bibliográfica, responderam perfeitamente à necessidade imposta para a construção e validação do índice”.

Vanderlei Camargo Freitas, Coordenador do Núcleo Técnico de Humanização do Estado de São Paulo

”

Conforme afirmação de Adriana Dias, articuladora do NTH, os indicadores formulados auxiliam o trabalho dos articuladores de humanização, profissionais que fazem uso de diretrizes e dispositivos pautados pela Política Nacional de Humanização para nortear as ações em humanização junto aos trabalhadores da rede de saúde. *“O projeto pode contribuir para o cotidiano do meu trabalho como articuladora de humanização devido ao fato de propor e monitorar as ações de acordo com os indicadores que possibilitam que eu faça análise contínua da proposta de trabalho e, se for o caso, alterações resultantes do diálogo com gestores e demais grupos de humanização dentro dos hospitais.”*

Os articuladores têm o papel de fomentar e apoiar gestores e trabalhadores para que estes possam reestruturar fluxos e processos visando a qualificação das relações e do cuidado de saúde. A busca pelo avanço nos processos de trabalho e no cuidado, fruto de decisões coletivas, torna-se mais clara e direta por meio destes indicadores, que passam a se configurar como ferramentas que auxiliam o acompanhamento e monitoramento do cuidado humanizado em saúde.

Oficinas de construção e validação dos indicadores



Com o intuito de tornar ainda mais democrática, plural e enriquecedora a elaboração do índice e ampliando a diversidade de perspectivas por meio de olhares de profissionais com variadas experiências, o corpo técnico do projeto promoveu dois momentos de participação

de diferentes especialistas relacionados à saúde materno-infantil. As oficinas de construção e validação dos indicadores foram encontros que contaram com representantes da comunidade acadêmica, do Hospital Maternidade Interlagos, da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, de entidades de classe como a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo, dentre outros.

O depoimento da Doutora Lilian Sadek, representante da Sociedade Brasileira de Pediatria, sobre as oficinas de construção

e validação dos indicadores realizadas pelo corpo técnico do projeto, ajuda a entender a eficácia da metodologia utilizada: *“As oficinas foram bem direcionadas, formadas por um grupo de profissionais de saúde diversificado e que realmente atua nos vários cenários da saúde materno-infantil hospitalar, permitindo um trabalho bem organizado e com resultados visíveis”*.

As oficinas tiveram como propósito inicial apresentar, discutir e validar os indicadores. O primeiro encontro deste grupo foi a Oficina de Validação dos Indicadores de Humanização em Maternidades, quando foram apresentados os indicadores e divididos em três catego-

rias: **gestão participativa, cuidado e usuário**. O debate para validação dos indicadores foi norteado por quatro principais perguntas:



É um indicador em Humanização?



Mede o que está propondo?



A base de dados é confiável?



É possível captar esse dado ou há um confundidor?

Para o Dr. Belmiro Gonçalves Pereira, representante da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo, o planejamento e visão ampliada sobre o tema foram fatores de destaque durante as oficinas:



“As discussões partiram de domínios pré-definidos para vários tipos de usuários e sempre com objetivo de não deixar de pensar em todos os atores envolvidos no sistema.” Dr. Belmiro Gonçalves Pereira, representante da Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo



A realização da primeira oficina resultou em importantes feedbacks, levando os profissionais do Ipads, em parceria com o Núcleo Técnico de Humanização, a produzirem alterações textuais, e aprimorando os conceitos, para que os mesmos pudessem ser avaliados e validados pelos mesmos participantes do primeiro encontro presencial, mas desta vez por meio de uma plataforma digital.

Nesta etapa, utilizando a escala Likert de avaliação, os participantes atribuíram peso de relevância aos indicadores selecionados, de 0 a 10, sendo que apenas aqueles que alcançaram nota igual ou superior a 7 foram mantidos. **35 indicadores** foram mantidos após essa etapa de validação.

Repetindo a coletividade presente na oficina anterior, foi realizada a 2º Oficina Técnica de Ponderação dos Indicadores, na qual, desta vez, os participantes foram divididos em dois grupos para oficialização dos indicadores e seu ranqueamento definitivo.

“

“A experiência das oficinas foi ótima porque colocou em discussão pessoas que são experts em suas áreas em um debate riquíssimo em prol de um objetivo só, que era qualificar o cuidado utilizando os indicadores que tinham sido propostos”.

Adriana Dias, articuladora de humanização do NTH da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo

”

Conforme a fala de Adriana Dias, articuladora de humanização do NTH da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, o saldo final das oficinas foi extremamente positivo, contando com o envolvimento, dedicação e sendo elogiado pelos atores envolvidos no processo.



Aplicação do índice no Hospital Maternidade Interlagos (HMI)

Com a definição dos indicadores componentes do índice, a terceira fase deste produto teve início com a aplicação e validação deste instrumento no Hospital Maternidade Interlagos por meio de questionários respondidos por trabalhadores e usuárias que resultaram na definição final de **28 indicadores** após avaliação dos resultados.

O questionário aplicado junto aos trabalhadores visou mensurar a percepção destes, de acordo com os princípios da humanização em saúde sobre gestão democrática e construções coletivas, no que se refere à humanização na sua rotina e local

de trabalho. O questionário aplicado junto às usuárias teve o objetivo de conhecer a vivência destas em relação ao parto humanizado naquele hospital. Este questionário foi aplicado em mulheres puérperas de 15 a 49 anos que tiveram filhos nascidos vivos e que estavam internadas no Hospital Maternidade Interlagos.

Para Francisca Arruda, coordenadora de humanização do HMI a aplicação dos questionários foi uma etapa estimulante tanto para trabalhadores quanto para as usuárias do hospital que ao participarem ajudaram a traçar parâmetros sobre o projeto:

“

“Depois de todo um percurso, foi um feedback deste processo. Houve integração de toda a equipe, incluindo os terceirizados, assim como houve colaboração por parte dos usuários e, através de sua participação o alinhamento e estruturação do processo.”

Francisca Arruda, Coordenadora de Humanização do HMI

”

O Hospital Maternidade Interlagos, que já possuía índices elogiáveis no que se refere à humanização, esteve presente nas oficinas de validação de indicadores trazendo grande bagagem de conhecimento teórico e prático sobre o tema. Conforme depoimento de Vanderlei Camargo Freitas, coordenador do NTH: “ A equipe do HMI apresentou um protagonismo ímpar na construção e execução do projeto. Sem este protagonismo dificilmente teríamos alcançado o êxito obtido”.

Já para a Dra. Rita de Cássia da Silva, diretora do Hospital Maternidade Interlagos, o índice também foi imprescindível para corroborar a humanização como elemento fundamental ao parto, sendo um importante norteador para o planejamento das ações.

“

“A aplicação confirmou para todos os grupos constituídos no projeto que não há outro caminho para a assistência ao parto e nascimento que o trilhado dentro da política de humanização”.

Dra. Rita de Cássia da Silva, Diretora do Hospital Maternidade de Interlagos

”

Durante esta etapa ficou destacada a relevância da opinião e vivência das usuárias e dos trabalhadores sobre o índice desenvolvido e as condições proporcionadas a partir do uso desta ferramenta, tanto na possibilidade de reavaliar ações quanto na propagação de condutas avaliadas de forma positiva.

Ronaldo Pires (Representante J&J), Thiago Lavras Trapé (Representante IPADS), Dr. Antônio Rugolo Jr. (Secretário Adjunto da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo) e Vanderlei Camargo Freitas (Coordenador do Núcleo Técnico de Humanização do Estado de São Paulo)



Ações de apoio à Gestão e ao Cuidado Humanizado no Hospital Maternidade Interlagos: a qualificação profissional por meio da humanização

De forma simultânea à construção do índice de humanização, foram levantados temas a serem trabalhados na área de educação permanente dos trabalhadores do Hospital Maternidade de Interlagos – HMI, visando aperfeiçoar os processos de assistência e a incorporação dos princípios e diretrizes da humanização em saúde.

A realização de ações com intuito de qualificar os trabalhadores e aperfeiçoar procedimentos e condutas aconteceu mediante a participação de sete trabalhadores do Hospital Maternidade Interlagos em cursos de grande reconhecimento nas esferas acadêmica e profissional: **o ACLS e o ALSO.**



ACLS – Advanced Cardiovascular Life Support.

Contando com a participação de três trabalhadores da equipe do HMI, sendo um médico e duas enfermeiras, o curso ministrado pelo Hospital Sírio Libanês qualifica seus participantes por meio de treinamentos em emergências médicas, em especial emergências cardiovasculares. Tem como objetivo estruturar o método de atendimentos médicos emergenciais por meio de protocolos e intervenções com foco na parada cardiorrespiratória. Com duração de dois dias e embasado em uma metodologia composta por aulas teóricas e atividades práticas simuladas, são compartilhados os conhecimentos e habilidades necessárias para realizar as devidas intervenções durante os primeiros minutos de uma parada cardíaca.

ALSO – Advanced Life Support in Obstetrics.

O curso tem como objetivo qualificar médicos e enfermeiros para emergências obstétricas e na assistência ao parto mediante protocolos internacionais, além de discutir meios para melhorar o atendimento de urgência, auxiliando na elaboração de normas e técnicas utilizadas em hospitais e maternidades. Também com a duração de dois dias e após avaliações escritas e práticas os participantes recebem certificado emitido pela ALSO internacional, programa reconhecido mundialmente pela sua atuação e formação em cuidados maternos. Quatro enfermeiras que atuam no Hospital Maternidade Interlagos participaram deste curso qualificando-se por meio do conteúdo oferecido.

O médico intensivista, Richard Rosemlat, responsável pela UTI adulto do Hospital Maternidade Interlagos foi um dos participantes do curso ACLS, voltado para qualificação em emergências cardiovasculares e destacou em sua fala a importância da atualização destes procedimentos não apenas para os médicos, mas para todos aqueles que trabalham em setores de urgência e emergência: *“O aprendizado mais significativo foi ter reforçado o trabalho em equipe nas ações e decisões durante o atendimento às emergências cardiológicas”*.

Rosângela Lima, enfermeira obstetra, que já havia participado do curso ALSO em 2010 e participou novamente em 2017 graças ao projeto afirmou o que foi mais relevante na experiência. *“O mais significativo pra mim é saber que não existe o médico depois o enfermeiro, e sim uma equipe treinada para o atendimento à mãe e bebê, com o propósito de que os dois estejam 100% saudáveis”.*

Além da valorização do trabalho em equipe também está presente no depoimento de Rosângela Lima a importância da atualização profissional constante. Segundo ela, o aprendizado adquirido no curso de Suporte Avançado de Vida em Emer-

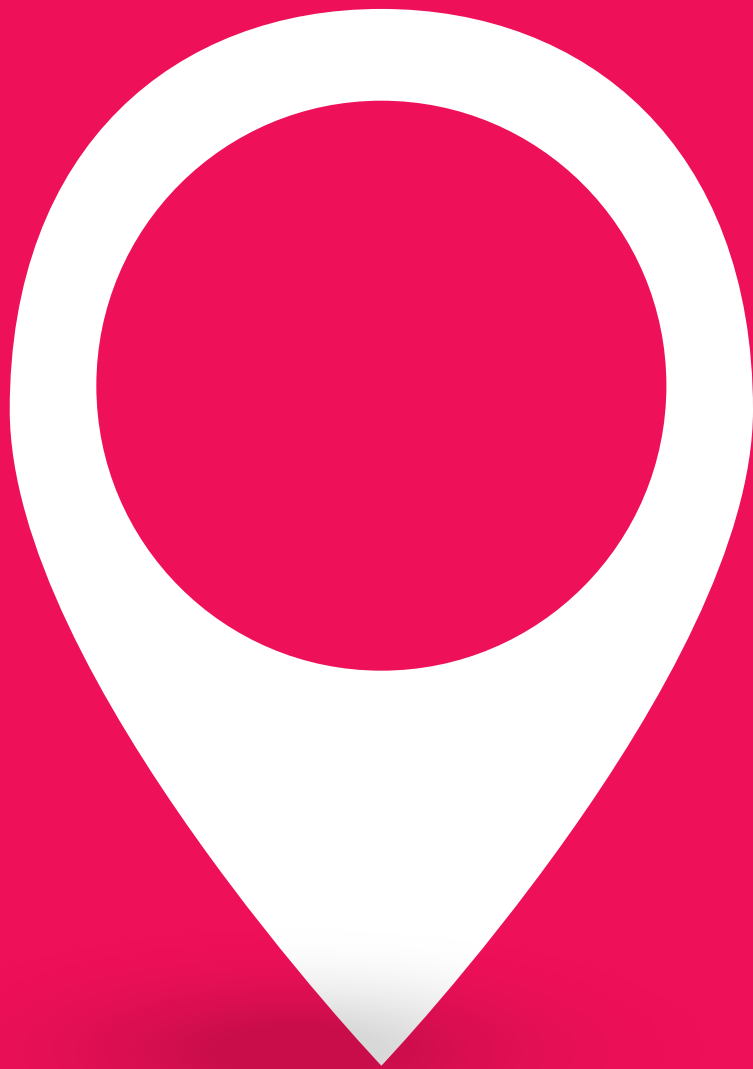
gência Obstétrica possibilita a segurança necessária aos profissionais durante momentos críticos: *“O ALSO nos dá passos a serem seguidos, descritos em um protocolo de uso internacional, e isso é muito bom.”*

Para a Doutora Rita de Cássia da Silva, diretora do Hospital Maternidade Interlagos, a qualificação de alguns profissionais do HMI foi de grande relevância para todo o serviço:

“A contribuição com o investimento na capacitação de alguns profissionais da assistência foi também um fator decisivo, pois favoreceu o matriciamento do grupo total da assistência, os protocolos foram revisitados por iniciativa dos funcionários que foram qualificados no ALSO e no ACLS”.

Dra. Rita de Cássia da Silva, Diretora do Hospital Maternidade de Interlagos

As ações de qualificação e educação permanente proporcionadas pelo projeto de **Apoio a Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo** aos colaboradores do HMI foram de suma importância para o seu aperfeiçoamento profissional além de evidenciar a relevância do trabalho em equipe no cotidiano do serviço.



Narrativas Inspiradoras em Humanização em Saúde: o registro de experiências exitosas em humanização no Estado de São Paulo

Responsável por coordenar e implementar a Política Estadual de Humanização, o Núcleo Técnico de Humanização da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de São Paulo possui também outras atribuições como o acompanhamento de ações relacionadas à PNH e PEH e a inserção da humanização nos diversos processos competentes à secretaria. Ao longo de sua trajetória, destacam-se importantes ações do NTH como a implementação e suporte à efetivação dos princípios e diretrizes da humanização no cotidiano dos serviços de saúde no Estado de São Paulo.

Foi durante a realização do projeto **“Apoio a Maternidade de Referência em Humanização no Estado de São Paulo e Formulação do Índice de Humanização em Maternidades”** que nasceu a ideia da elaboração de narrativas a partir de relatos das experiências exitosas em humanização no estado.

Intitulado **Narrativas inspiradoras em Humanização em Saúde: experiências exitosas em humanização no Estado de São Paulo** foi definido 12 diferentes narrativas de vivências que são permeadas pelos conceitos e princípios da humanização em saúde. *“A ideia era transformar essas narrativas em algo que dissesse sobre a experiência, sobre a prática, que pudesse ser lido por várias pessoas. Desse modo, identificamos no Núcleo Técnico de Humanização as principais experiências sobre o tema”,* explica Thiago Trapé, coordenador geral do projeto.

Com relatos que demonstram a relevância da função do articulador de humanização, as narrativas possuem em

suas páginas a descrição sobre a importância da função apoio e seu potencial para humanizar as práticas de gestão, cuidado e formação no interior do Estado de São Paulo.

A publicação foi entregue ao NTH e conta ainda com um capítulo sobre a elaboração do Índice de Humanização em Maternidades (material público), uma descrição minuciosa sobre os indicadores, suas potencialidades e a relevância do índice como ferramenta orientadora de diretrizes.

Uma das idealizadoras deste produto, Eliana Ribas, consultora na área da saúde e coordenadora do NTH até o ano de 2018, considera os relatos um importante e aprofundado registro das experiências relatadas de formas tão particulares por diferentes atores envolvidos no processo. *“Trata-se de um detalhamento de todo esse processo de construção conceitual e construção prática da humanização como política pública de saúde que vem ajudar na implementação e na qualificação do SUS, mas com um foco bastante importante na experiência prática.”*

Para Adriana Dias, articulador do Núcleo Técnico de Humanização e participante da construção de um dos textos, este produto possibilita refletir sobre o exercício de seu trabalho e compartilhar as vivências decorrentes dele.

“

“Pude visualizar a potencialidade do meu trabalho, possibilitar o encontro de profissionais e colocar em discussão a assistência em saúde, proporcionando a qualificação. Foi gratificante.”

Adriana Dias, Articuladora do Núcleo Técnico de Humanização do Estado de São Paulo.

”

O valor documental existente neste documento, juntamente com o seu potencial de inspiração para outros serviços, trabalhadores e realidades estavam entres as características pretendidas pela equipe do projeto para este produto, podendo subsidiar a comunicação de boas práticas no campo da humanização. Conforme objetivado em seu início, o resultado final proporciona visibilidade a relatos de diferentes experiências de profissionais atuantes em distintas regiões do Estado de São Paulo.





Apoio



Comitê Gestor



Saiba mais:

<http://ipads.org.br/apoio-maternidade/>